

DECLARAÇÃO POLÍTICA

30 Abril 2009

Dep. Pedro Duarte

O País tomou conhecimento esta semana de mais um caso paradigmático, que caracteriza exemplarmente a acção deste Partido Socialista que governa Portugal em maioria absoluta.

Segundo denúncias de pais de alunos de uma escola em Castelo de Vide, o Ministério da Educação contactou a escola no sentido de serem recolhidas imagens de meninos do 1.º ciclo na sua escola a usar o Magalhães.

Contudo, inacreditavelmente, em todo este processo foi escondido o verdadeiro objectivo que se pretendia atingir com estas imagens: isto é, que as imagens se destinavam a propaganda eleitoral do Partido Socialista.

O PSD considera que este caso tem uma enorme gravidade. É um caso, de resto, revelador de duas características absolutamente distintivas deste Governo: a Propaganda e a Prepotência

1. Comecemos pela propaganda.

Para este Governo, vale tudo para conquistar votos.

Ao longo do mandato deste Governo - pensávamos nós ingenuamente - já tínhamos visto de tudo.

Deixo apenas meia dúzia de exemplos que se prendem, precisamente, com a utilização abusiva da escola e dos alunos para fins eleitoralistas deste PS:

- Recordo que foi este Governo que contratou meninos num casting para fazerem de conta que estavam numa sala de aulas a sorrir numa sessão de propaganda com o Primeiro-Ministro José Sócrates;
- Foi este Governo que montou encenações nas escolas para membros do Governo distribuírem cheques, repito cheques, aos alunos com notas mais altas;
- Foi este Primeiro-Ministro, estes Ministros e estes Secretários de Estado que correram o País com a mala do carro cheia de computadores, para os distribuir aos alunos, perante as câmaras de televisão. (E, curiosamente, para os retirarem às crianças, mal as câmaras se desligaram);
- É este Primeiro-Ministro que continua, a um ritmo frenético e num número já incontável, a promover cenários para distribuição de diplomas, sem ter a menor preocupação com a avaliação e com o reconhecimento social das formações em causa;

- Foi este Governo que promoveu uma cultura facilitista, promovendo as faltas e condenando os chumbos, prejudicando assim o futuro das nossas crianças;
- Foi este Governo que contratou a famosa “Deborah” que veio a Portugal apresentar um estudo encomendado pelo Governo e à medida do Governo, mas apresentado, de forma simulada, como sendo da autoria da OCDE;
- É este Governo que paga, com o dinheiro dos contribuintes, anúncios em jornais nacionais, para fazer propaganda ao Partido Socialista;

2. Mas este caso revela uma outra característica que bem define este Partido Socialista que está no Governo

Refiro-me ao constante abuso do poder, usando o Estado e os recursos públicos para fins partidários.

Isto é, este Governo não tem qualquer pudor na utilização dos recursos do Estado para caçar votos para o PS e para calar quem se lhe opõe.

Deixo também aqui, alguns exemplos, igualmente a propósito do que se passa na vida das nossas escolas:

- Foi este Governo que abriu um processo disciplinar, e afastou da escola, um professor que contou, fora do espaço escolar, uma anedota sobre a licenciatura do Primeiro-Ministro;

- É este Governo que, regularmente, comete ilegalidades grosseiras, sendo recordista de condenações em Tribunal, chegando ao ponto de ter uma Ministra ameaçada, por uma sentença judicial, de penhora do seu salário se insistir no incumprimento da lei;
- É este Governo que manda a Polícia “visitar” as sedes dos sindicatos nas vésperas das manifestações;
- É este Governo que manda Inspectores interrogar os alunos que se manifestaram publicamente contra a Ministra da Educação, como vimos na passada semana em Fafe;
- É este Governo que contrata um jurista do PS que, apesar de pago a preço de ouro, não realiza o seu trabalho, mas vê a sua situação ser premiada e branqueada pelo Governo.

Em todos estes casos, há um traço comum: Nunca se assume qualquer responsabilidade por estes ataques grosseiros aos mais elementares princípios democráticos.

Para este Governo, a culpa é sempre dos outros. Mesmo que estes “outros” não sejam definidos.

É a estratégia da vitimização permanente e da fuga às suas responsabilidades pela forma perigosamente errada com que tem governado o País.

É a confusão total entre o interesse público e os interesses eleitoristas do PS.

Valha-nos a esperança de que só faltam alguns meses para terminar este triste pântano em que este PS mergulhou o País.